

## **Focos do aedes aegypti x Zika vírus: Análise de discursos sobre a epidemia nos jornais impressos teresinenses<sup>1</sup>**

Jéssica Araújo LIBÂNIO<sup>2</sup>  
Paulo Fernando de Carvalho LOPES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Piauí, UFPI

### **Resumo**

Os discursos nos jornais impressos teresinenses Diário do Povo do Piauí e Meio Norte sobre a epidemia do zika vírus analisados com base na Teoria dos Discursos Sociais, Pinto (2002), estudam de forma mais aprofundada as estratégias enunciativas e visuais desses periódicos. Ainda com referencial teórico, autores como Verón (1985), Bahia (1990), Pinto Júnior (2015) e Lima-Camara (2016) iluminam questões relacionadas ao tema e a metodologia. Por meio deste trabalho foi possível perceber que esses jornais têm o propósito de reafirmar os contratos de leitura estabelecidos com seus leitores através da credibilidade e função educativa que os mesmos propõem. Além disso, as matérias têm fortes marcas de releases de assessoria de imprensa e os leitores são colocados em posições submissas aos enunciadores nas relações de poder das matérias.

**Palavras-chave:** Análise de discursos; Zika; Jornais teresinenses.

### **Introdução**

Um dos motivos da escolha do tema para analisar os discursos dos jornais Diário do Povo do Piauí e Meio Norte - dois dos três periódicos da capital piauiense com maior circulação no estado - baseia-se na observação da assiduidade de notícias referentes à epidemia de zika vírus transmitido pelo mosquito aedes aegypti, no período de março a junho do ano de 2016, inclusive as matérias que relacionaram a microcefalia nos bebês com esse vírus, e que trataram o problema do lixo na cidade de Teresina junto a ações municipais no combate aos focos do aedes aegypti.

A respeito do zika, Pinto Junior *et al* (2015) diz que o mesmo foi isolado pela primeira vez em 1947 na floresta de Zika, no Uganda, causa do nome atribuído ao vírus. Após a análise filogenética do genoma viral de uma amostra de soro de um macaco Rhesus que servia de sentinela para estudo vigilância da febre-amarela, foi percebido

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 01 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

<sup>2</sup> Graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFPI, email: jessica.libanio@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo e do PPGCOM da UFPI, email: pafecalo@ufpi.edu.br

que provavelmente o vírus surgiu nesta localidade em torno de 1920 e, após duas fases de migração para o oeste africano, deu início às duas linhagens africanas. Em seguida, uma delas migrou para a Ásia, dando origem à linhagem asiática. Depois disso, a linhagem asiática foi considerada responsável pela presença do vírus no Brasil.

Lima-Camara (2016) afirma que em abril do ano de 2015 foi confirmada a primeira transmissão autóctone de febre pelo vírus zika no Brasil.

Os primeiros estados brasileiros a registrar casos de infecção por ZIKV foram Bahia e Rio Grande do Norte. [...] Atualmente, a transmissão autóctone do ZIKV ocorre em 21 unidades da federação: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rio de Janeiro, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins (LIMA - CAMARA, 2016, p.4 - 5).

O zika pode trazer os sintomas de dor de cabeça moderada, hipertrofia ganglionar acentuada, manchas vermelhas intensas, febre leve, dentre outros. Já a microcefalia, segundo a Organização Mundial de Saúde, é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, para idade e sexo. As microcefalias podem ser causadas por fatores biológicos, genéticos, ambientais, químicos ou físicos. O Ministério da Saúde confirmou a ligação do vírus zika e a microcefalia, no entanto os estudos sobre essa relação continuam em desenvolvimento.

Fatores sociais como a pobreza e ausência ou falha de serviços de saneamento básico, assim como, os climáticos, topográficos e até fitogeográficos são alguns dos fatores que influenciam na proliferação do mosquito *aedes aegypti*.

Por ter diversos climas e variadas características geográficas, os períodos em que as ocorrências da proliferação do *aedes aegypti* são maiores variam de acordo com os meses e as regiões do Brasil. O período chuvoso no Piauí, segundo Silva *et al* (2015), começa no mês de dezembro com chuva de pré-estação e se estende até o mês de maio, no qual foi visto que há irregularidade nas distribuições dos índices pluviométricos entre meses e anos. Esse é o período com o maior número de casos de proliferação do *aedes aegypti* segundo tabelas específicas disponibilizadas pela Secretaria de Estado de Saúde do Piauí (Sesapi) sobre os casos de dengue e chikungunya, e, por conseguinte, de zika.

Lima-Camara (2016) ainda diz que a interferência e a modificação dos ecossistemas pela ação humana, o crescimento populacional urbano desordenado, o processo de globalização, a ampliação do intercâmbio internacional e as mudanças

climáticas estão relacionados à emergência de arboviroses nesses países das Américas. Devido à deslocação das pessoas, aumenta o risco de viajantes transportarem patógenos ainda não detectados em outras áreas ou mesmo novos sorotipos mais resistentes de um vírus já conhecido de um determinado local.

Além das tabelas de zika e chikungunya, por meio de dados fornecidos pela Sesapi, através dos boletins epidemiológicos disponibilizados no site da Gerência de Vigilância em Saúde da Sesapi, principalmente o do dia 08 de novembro de 2016 – o último verificado antes da produção deste trabalho -, foi possível identificar a diferença no número de casos do vírus zika e microcefalia nos anos de 2015 e 2016, sendo que o número de casos possíveis e confirmados dessa epidemia foi maior em 2016, tornando-se uma possível explicação ao que foi observado e mencionado no início deste trabalho, como a assiduidade de matérias sobre o tema.

Ao fazer a coleta desses dados, foi possível reunir os jornais necessários para as análises, sendo as edições do dia 02 de maio de 2016 dos jornais Diário do Povo do Piauí e Meio Norte definidas para as análises. Elas foram escolhidas de acordo com os critérios de pautas comuns em um mesmo dia com matérias que trazem os focos do aedes aegypti relacionados ao número de casos de epidemias causadas por esse vetor, principalmente a zika com associação a microcefalia nos bebês.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada neste trabalho é a Análise de Discursos (AD), aqui trabalhada de acordo com a Teoria dos Discursos Sociais, com embasamento nos estudos de Milton José Pinto. Além disso, como a AD possui a comparação como requisito para a análise, foi fundamental trabalhar também o contrato de leitura dos jornais de acordo com as obras de Eliseo Verón.

Segundo Pinto (2002, p.7), “a análise de discursos procura descrever, explicar e avaliar criticamente os processos de produção, circulação e consumo dos sentidos vinculados àqueles produtos na sociedade”.

De forma geral a AD não se interessa pelo o que é dito, mas porque tal produto é expresso e como isso acontece. Estuda as condições de produção e os significados dos textos de forma aprofundada e a função dos discursos nas representações sociais. No mais, essa análise não pretende julgar as intenções dos enunciadores, mas como elas são

expressas e articuladas nos textos. Para isso, tem o objetivo de encontrar os sentidos dos textos por meio dos modos de dizer, contextos, enunciadores, da enunciação, polifonia, do ideológico e poder.

Com relação aos contextos, Pinto (2002) categoriza-os em três tipos para a análise: situacional imediato, institucional e sociocultural amplo. O contexto situacional está relacionado ao momento em que o enunciado está sendo produzido, é a situação vivida no agora. O contexto institucional interfere nas instituições sociais, como as relações de hierarquia e poder já concretizadas na sociedade, seja entre gêneros, instituições e outros modelos de relação. Por último, o contexto sociocultural amplo vai adiante, pois ele envolve todas as transformações sociais, as regras, os costumes e discursos até então construídos por toda uma sociedade.

A enunciação é o processo em que múltiplas vozes se articulam para a construção de um enunciado, ou seja, é quando há ação da linguagem. Segundo Pinto (2002, p.32), “a enunciação é o ato de produção de um texto e se opõe a enunciado, que é o produto cultural produzido, o texto materialmente considerado”.

Para a análise de discursos, todo texto é híbrido ou heterogêneo quanto à sua enunciação, no sentido de que ele é sempre um tecido de “vozes” ou citações, cuja autoria fica marcada ou não, vindas de outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado (PINTO, 2002, p.31).

As múltiplas vozes dentro dos textos encaixam-se no conceito de polifonia ou intertextualidade, que por sua vez é manifestada pela heterogeneidade enunciativa categorizada em heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. No caso deste trabalho, apenas foi encontrada a heterogeneidade mostrada, que pode ser marcada ou não, através da superfície textual por citações diretas ou indiretas, aspas e ligações com demais textos de forma mais perceptível.

Por essa articulação de vozes, tem-se a possibilidade de vários enunciadores aparecerem em um só texto. Os enunciadores são posições discursivas dentro do enunciado pelas quais o emissor tem afinidade ou não, agindo de acordo com os seus interesses e contextos. A enunciação se expressa através dos modos de dizer que possuem três funções básicas denominadas mostração, interação e sedução.

Pinto (2002) explica que a mostração consiste em, como o próprio nome já revela, designar e descrever as coisas ou pessoas de que se fala, com suposições sobre o que o receptor já sabe sobre esse mundo pautado, estabelecendo relações entre elas e

localizando-as no tempo e no espaço. Sobre a interação, esse modo de dizer objetiva interpelar e estabelecer relações de poder com o receptor, na tentativa de ganhar a sua associação e de agir sobre ele ou sobre o mundo através de sua intermediação. A sedução resume-se em marcar as pessoas, coisas e acontecimentos expressos nos enunciados com valores positivos e negativos, e/ou também procurar demonstrar uma reação afetiva favorável ou desfavorável a esses elementos pautados.

Segundo Pinto (2002) o ideológico é a primeira dimensão da semiose social. O ideológico é o “nome do sistema de relações entre um conjunto significativo dado- que neste trabalho estou chamando de texto – e suas condições sociais de produção”. (VERÓN, p.44, 1978),

A semiose é o processo de significação da linguagem e que também possui outra dimensão: o poder. Para a AD o poder é uma dimensão analítica, ou seja, não é considerado aquele poder tangível, mas aquele demonstrado através de quem “dá a última palavra” em uma discussão, por exemplo. Faz parte de uma disputa realizada por meio da interação, da linguagem, que também pode ser percebida nas regras para uma interação bem sucedida.

Para complementar os conceitos de AD, que analisa os produtos culturais empíricos, sendo a linguagem nesses produtos expressada de diversas formas, sejam verbais ou não, escritas ou não escritas, trazemos ainda a discussão fomentada por Bahia (1990) sobre as zonas visuais na página de um jornal. O autor expõe o princípio da zona visual primária trabalhado por Edmund Arnold, que fala da existência de áreas de interesse dentro da diagramação de uma página de jornal.

1) Zona óptica primária. 2) Zona terminal, para onde se move a vista, numa diagonal de leitura. 3) e 4) Zonas mortas ou cantos sem atração, que sugerem sinais fortes para despertar o interesse do leitor.[...] Assim, na zona visual primária, o que mais se requer é que haja um elemento suficiente para atrair e reter a atenção e o interesse do leitor. Como a página deve ser um conjunto harmonioso de valores, tanto a zona terminal quanto as zonas mortas devem reunir matérias do maior interesse, a fim de manter viva na página a atenção do leitor (BAHIA, 2009, p.120).

Sobre contrato de leitura, Verón (1985) baseia-o na relação entre um suporte de mídia e a sua leitura através dos leitores. Esse contrato estabelece a leitura como vínculo e o mesmo é proposto pelo meio de comunicação.

O conceito de contrato de leitura implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são

propostos ao leitor; uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher seu caminho com mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas. Essa paisagem é mais ou menos plana, mais ou menos acidentada. Ao longo de todo o seu percurso, o leitor reencontra personagens diferentes, que lhe propõem atividades diversas e com os quais ele se sente mais ou menos desejo de estabelecer uma relação, conforme a imagem que eles lhe dão, a maneira como o tratam, a distância ou a intimidade que lhe propõem (VERÓN, 2004, p.236).

Em resumo, a AD lida com uma teia de conceitos articulados entre si que possuem o objetivo de encontrar respostas para os questionamentos acerca da produção, circulação e do consumo dos sentidos dos textos e as suas consequências e, principalmente, como todos esses conceitos são expressos, de forma direta ou indireta, por meio dos discursos que perpassam e influenciam os textos.

### **Análise dos discursos nas matérias dos jornais**

#### **Jornal Diário do Povo**

A matéria do Jornal Diário do Povo possui o título “Lixo nas residências ainda é o maior responsável por criadouros”, acompanhado pelo chapéu “AEDES AEGYPTI” e pela linha fina “É necessário ficar atento às bandejas externas do ar-condicionado; esvaziar garrafas, latas e baldes devem ser tampados”. Em um primeiro momento, existe a presença de um enunciador que mostra ao leitor e pretende fazê-lo acreditar na causa principal do aparecimento do mosquito aedes aegypti, ao mesmo tempo em que já responsabiliza o leitor pelo combate aos criadouros do mosquito por meio da linha fina que traz soluções caseiras, isto é, dicas que podem ser seguidas pelos leitores nas suas casas para reduzir esse problema.

O uso do “ainda” no título também denota um enunciador que propõe a ideia de uma situação mutável, ou seja, o problema tem solução, corroborando com o sentido de combate por parte da população e de outros setores da sociedade. Além disso, a associação do chapéu com o título demonstra um modo de mostrar utilizado pelo enunciador no que se refere a um conhecimento prévio do leitor sobre a relação entre o lixo e aparecimento de criadouros, pois inicialmente o nome do mosquito não vem explicado no título, e sim no chapéu. Com isso, existe também um ideológico que associa o lixo ao surgimento de focos de aedes aegypti a partir do momento em que se pensa nos materiais presentes no lixo, sejam orgânicos ou inorgânicos, que ainda

possuem um espaço de possível acúmulo de água, isto é, um possível local de desova dos ovos do mosquito.

Além disso, é possível notar o contexto situacional imediato no qual a matéria foi produzida. Na página em que se encontra, por exemplo, a editoria é Geral e abrange notas sobre política e o campo da advocacia, e matéria sobre revisão para o Enem dividindo espaço com a matéria analisada. Aparentemente, os temas não possuem qualquer relação por estarem próximos uns dos outros. O jornal ainda traz na capa o reajuste no programa Bolsa Família, mudanças nas leis de pensão vitalícia e benefícios dos servidores públicos estaduais, a abertura do serviço de oncologia do Hospital Universitário, quatro chamadas de esporte e um acidente de carro. Portanto, não há um grande interesse visível em veicular a matéria sobre lixo e *aedes aegypti*.

Uma fala em forma indireta é atribuída ao presidente da Fundação Municipal de Saúde (FMS) no enunciado do segundo parágrafo “Para o presidente da Fundação Municipal de Saúde, Francisco Pádua, a colaboração da população é fundamental para que o mosquito não nasça e o índice de combate ao mosquito continue satisfatório”. Nele, o presidente fortalece o sentido da necessidade da colaboração dos teresinenses em ações contra os criadouros do *aedes aegypti* presente na associação realizada entre chapéu, título e linha fina. Isso, além de colocar o leitor em posição submissa, ao mesmo tempo, coloca-o como agente atuante e, assim, ele se sente responsável e acredita estar em uma posição forte na relação de poder por ter sido colocado como agente fundamental no combate ao *aedes aegypti*.

Além desse enunciado, a voz do presidente da FMS aparece de forma direta, entre aspas, em um parágrafo posterior. Nesse parágrafo, a fala direta do presidente possui uma parte em que ele associa a ação da Faxina nos Bairros com a mobilização dos moradores da cidade, por meio de “Portanto, a Faxina tem esse papel importante de mobilizar a comunidade a colocar para fora de suas residências todo tipo de material inservível que possa se tornar criadouro do mosquito *Aedes aegypti*”. Isso é enfatizado no fim de sua fala que diz “O combate ao mosquito depende principalmente de pequenas ações de limpeza que praticamos no dia a dia”. O ideológico de que os órgãos públicos são os principais responsáveis pela limpeza e controle de doenças também se faz presente na matéria.

No corpo da matéria, as vozes do presidente da FMS e do prefeito de Teresina marcam a heterogeneidade mostrada na matéria, pois essa estratégia enunciativa

pretende fortalecer um dos pontos do contrato de leitura firmado entre o jornal e o leitor. Afinal, a FMS e a Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), na figura do prefeito, são, em um contexto institucional, os órgãos municipais que tratam os problemas de saúde e saneamento básico. No caso, a FMS trabalha mais com a saúde e a Prefeitura é responsável mais direta pelo saneamento. Logo, além de trazer a autoridade oficial dos órgãos públicos para tornar a matéria verídica, o enunciador coloca essas vozes na relação de poder com o leitor para também convencê-lo de que a FMS, junto à Prefeitura, está cumprindo o seu dever e cabe também ao leitor ajudar no combate ao mosquito. O jornalismo, mais uma vez, tem seu lugar na sociedade como mediador de informações no contexto institucional.

Em um posicionamento educativo, o enunciador veicula explicações sobre os costumes do mosquito e dicas de como lutar contra o *aedes aegypti*. No mais, o jornal utiliza dados para legitimar a matéria, pois números compõem uma estratégia enunciativa para adquirir mais confiança do leitor. Com isso, o leitor fica em uma posição submissa na relação de poder com os enunciadores por dependerem desses para saber das informações, como também, por serem bastante responsabilizados pelo problema do lixo.

O cumprimento do dever, por parte desses órgãos públicos, é corroborado na voz indireta do prefeito, colocada como último enunciado do corpo da matéria: “Segundo o prefeito Firmino Filho, enquanto houver crianças nascendo com microcefalia relacionada ao zika vírus, o trabalho de combate ao *Aedes aegypti* em Teresina será intenso e contínuo”. Inclusive, essa fala é colocada dentro da parte da matéria que inicia com o subtítulo “AÇÕES”. Antes dessa fala do prefeito, o enunciador enfatiza o projeto Faxina nos Bairros e interage com o leitor através do conhecimento antecedente que o mesmo possa ter em relação à Faxina nos Bairros.

Logo, em um contexto sociocultural amplo no qual a matéria se encontra, a PMT e a FMS estão preocupadas com a doença, até por estar também no período chuvoso, ou seja, o período do ano em que geralmente o número de casos de dengue cresce na região e provavelmente também os casos de zika, e são os responsáveis principais para o controle do vetor das epidemias, mas que precisam da atuação da sociedade também.

Acerca da zona visual da matéria, a notícia encontra-se em uma das zonas mortas da página e em uma das últimas páginas desse caderno, mas ainda assim, há um enunciador que utiliza a imagem, mesmo em preto e branco, para atrair a atenção do

leitor, como também, faz uso de um título em letras maiores em comparação ao tamanho das letras do título da matéria ao lado.

Figura 10 – Matéria “Lixo nas residências ainda é o maior responsável por criadouros”



Fonte: Jornal Diário do Povo do Piauí, Página 10 no Caderno Cidade, 02 mai. 2016.

A foto mostra um funcionário da Prefeitura carregando sacos de lixo no sentido de limpar o local em que está na cena e aparece acompanhada da seguinte legenda “AGENTE (em negrito) de limpeza da PMT em ação de conscientização”. Foto e legenda demonstram um enunciador em busca de reiterar a imagem positiva da PMT sobre o papel que ela exerce e ratificar a posição do leitor como outro agente no combate ao mosquito aedes aegypti por meio da “conscientização” realizada pela Prefeitura, em que esse leitor está abaixo da autoridade da PMT, pois é ela quem mobiliza a população para efetivar sua parte nesse combate, mas também a faz acreditar no seu papel fundamental contra o mosquito.

## Jornal Meio Norte

O Jornal Meio Norte traz o assunto com a matéria intitulada “Lixo dentro das residências é o maior responsável por criadouros” e também utilizando o chapéu com as palavras “*Aedes aegypti*”. Além do mais, o Meio Norte faz uso das mesmas vozes e de enunciados semelhantes da matéria do Diário do Povo. No entanto, diferentemente do enunciador do Jornal Diário do Povo, o enunciador do Meio Norte não utiliza linha fina nem a ideia de uma situação mutável no título e faz uso do advérbio de lugar “dentro”. Esse operador gramatical enfatiza a ideia de onde o mosquito pode ser mais encontrado e, por conseguinte, já responsabiliza as pessoas por essa situação, ou seja, há um enunciador no título que posiciona o leitor, de forma implícita, como agente no combate ao *aedes aegypti*.

Dentre os assuntos presentes no contexto situacional imediato estão uma revisão pré-Enem, o aniversário de uma idosa do Abrigo São Lucas situado em Teresina, a possível perda de deputados federais piauienses na Câmara dos Deputados, um acidente de trânsito, jogos de futebol e a ineficiência das vans para cadeirantes.

Por terem enunciados similares, a análise da matéria do Meio Norte vai ter a comparação com a matéria do Diário do Povo como base. Primeiro, é possível perceber algumas distinções na ordem dos parágrafos e, conseqüentemente, dos enunciados do corpo da matéria. O enunciado “Teresina está em uma situação satisfatória no combate ao *Aedes aegypti*. Segundo dados do Levantamento Rápido do Índice de Infestação por *Aedes aegypti*, o Índice de Infestação Pessoal (IIP) – a relação entre o número de imóveis positivos para o mosquito pelo total pesquisado – da nossa cidade está em 0,1%. Os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde determinam que índices de até 1% são considerados satisfatórios” faz parte do primeiro parágrafo das duas matérias, a diferença consiste no pronome “nossa” utilizado pelo Meio Norte para se referir a Teresina. Nota-se um enunciador que busca a aproximação do leitor ao se colocar na posição de morador da cidade assim como o leitor.

Acerca das ações da PMT e a fala do prefeito na matéria, ambas aparecem no primeiro e segundo parágrafos da matéria do Jornal Meio Norte, diferente de como foram mostradas no Diário do Povo onde apareceram nos dois últimos parágrafos. No mais, a heterogeneidade mostrada possui mais um exemplo nessa matéria, além das vozes indiretas da FMS e Prefeitura, pois o prefeito de Teresina ganha uma fala direta,

entre aspas, na qual reafirma o compromisso com o projeto Faxina nos Bairros e finaliza com o enunciado “E a população tem atendido ao nosso pedido de manter a cidade limpa e saudável”. O contexto institucional é o mesmo, pois a FMS e PMT, na figura do prefeito, cumprem o papel de responsabilidade perante a saúde pública dos teresinenses e o saneamento básico. O enunciado no final da fala do prefeito coloca o leitor na posição de submissão na relação de poder com os enunciadores por reforçar a autoridade da Prefeitura diante dos moradores da cidade, tanto por ser um órgão oficial como também porque a Prefeitura incumbe o papel de agente atuante no combate ao *aedes aegypti* à população. As pessoas acabam “obedecendo a essa ordem”, pois, segundo o prefeito, elas cumprem esse papel. Além disso, é possível perceber um enunciador que deseja enfatizar o empenho da PMT no combate ao mosquito a partir da ordem dos parágrafos e deixa transparecer um dos ideológicos que perpassam os enunciados, como o que consiste no dever dos órgãos públicos em serem as primeiras e principais figuras a resolverem um problema na cidade, no caso o problema da quantidade dos focos do *aedes aegypti*. Isso também acaba por revelar o contexto sociocultural amplo em que a matéria está inserida, pois os órgãos municipais são realmente colocados na posição de responsabilidade desse problema e a população é situada como agente secundário na resolução desse mesmo problema.

Após a fala do prefeito, o parágrafo seguinte contém a fala do presidente da FMS com os mesmos enunciados da matéria do Diário do Povo. No último parágrafo da matéria, existe um enunciador que cumpre função educativa à medida que explica ao leitor os hábitos do *aedes aegypti* e as formas de combatê-lo nas residências, do mesmo modo, que o Jornal Diário do Povo, diferenciando apenas na ordem dos parágrafos. O contrato de leitura é firmado por essa relação de enunciador educativo e explicativo e leitor aprendiz, como também, pela confiança do leitor conquistada pelas falas de órgãos públicos e o uso de dados para comprovar a notícia.

Sobre as estratégias visuais, o Meio Norte chama a atenção do leitor pelo uso das cores e fotografias. Quando se remete ao contexto situacional imediato, a matéria não parece ser de grande interesse para o jornal, tanto por não estar dentre as chamadas da capa da edição como pela localização na página em que se encontra, logo, a foto dessa matéria, assim como o chapéu e a presença notícia na primeira página do caderno Theresina, mesmo sendo pequena demonstra um enunciador que ainda assim tem o objetivo de atrair o olhar do leitor para a zona menos atraente da página. A fotografia

não possui legenda e é composta por um agente municipal que aparentemente está recolhendo lixo, ou seja, conclui-se que pode ser um momento da Faxina nos Bairros, reiterando as ações da Prefeitura.

Figura 11 – Matéria “Lixo dentro das residências é o maior responsável por criadouros”



Fonte: Jornal Meio Norte, Página 1 do Caderno Cidade, 02 mai. 2016.

### Considerações finais

Ambas as matérias analisadas utilizaram fontes consideradas oficiais, como de órgãos e instituições públicas, nos contextos institucionais e no ideológico da sociedade. As vozes marcadas utilizadas foram as da PMT e FMS. Inclusive, as matérias analisadas nos jornais possuem marcas de que foram retiradas de releases enviados por esses órgãos. O uso da heterogeneidade mostrada através das vozes oficiais revelou também a presença de enunciadores nas matérias que buscaram reforçar a credibilidade dos seus jornais. Outra estratégia utilizada por todos os enunciadores das matérias analisadas foi o uso de dados, pois números, além de atraírem o olhar do leitor, repassam confiança

por trazerem uma abordagem que denota uma investigação e apuração de informações de modo aprofundado, logo, o leitor acredita no que o enunciador diz a ele.

Além da credibilidade, os contratos de leitura do Diário do Povo do Piauí e do Meio Norte baseiam-se em uma relação de enunciador explicativo e educativo, e leitor aprendiz. Com isso, também é possível perceber a posição que os leitores ficaram, na maior parte das matérias, nas relações de poder com os enunciadores dos três jornais.

Os leitores são submissos aos enunciadores das notícias, pois as fontes oficiais estão em uma posição superior na relação de poder, por serem as responsáveis pelas informações contidas nas matérias. O jornalista também está em uma posição acima dos leitores nessa relação, afinal ele é o mediador das informações e por saber de forma prévia das mesmas tem o poder de veiculá-las ou não, e da maneira que for mais útil para ele e o jornal. No mais, a PMT e a FMS ocupam posição superior aos leitores na relação de poder por outros motivos também.

Por exemplo, nas matérias a Prefeitura e a FMS marcaram as posições dos leitores de maneira forte colocando-os como agentes fundamentais no combate aos focos do mosquito *aedes aegypti*. Apesar dessa colocação, os leitores não puderam ser posicionados de forma superior na relação de poder com os enunciadores porque eles são agentes fundamentais, mas não os principais, pois os órgãos atribuíram a função de mobilização da população a eles e, assim, os leitores acabam sendo submissos aos órgãos. Além do mais, as vozes nas matérias enfatizam os trabalhos desses órgãos, principalmente os municipais, em que, por exemplo, uma fala do prefeito de Teresina na matéria do Jornal Meio Norte coloca a Faxina dos Bairros como a ação principal na luta contra o *aedes aegypti*. Portanto, as pessoas são instigadas e mobilizadas a trabalharem em conjunto com os órgãos e não se sobrepondo a eles.

Ainda com relação ao uso de fontes, nota-se que o Jornal Meio Norte utilizou a voz da Prefeitura de Teresina de forma mais direta que o Diário do Povo. Na matéria do Meio Norte, o jornal utilizou falas direta e indireta do prefeito da cidade em um único parágrafo, no caso o segundo de uma matéria com quatro parágrafos, enquanto o jornal Diário do Povo utilizou a fala indireta do prefeito no último parágrafo de uma matéria de seis parágrafos. Com isso, é possível refletir sobre a força que os órgãos municipais, especialmente a prefeitura de Teresina, possam exercer sobre a veiculação das notícias no Meio Norte.

No entanto, os dois jornais buscam mostrar uma imagem positiva das suas fontes

e, isso acontece muitas vezes até por meio das imagens e legendas nas fotografias que acompanham os enunciados. Por terem indícios de releases de maneira perceptível, através de repetições de enunciados e predominância das vozes de representantes dos órgãos citados, as matérias dos jornais teresinenses não apresentam características exclusivas nem tampouco contextualização aprofundada com outros assuntos, sendo o lixo, incluso no saneamento básico, o elemento mais próximo e relacionado com o surgimento de epidemias das doenças transmitidas pelo *aedes aegypti* no Piauí, principalmente em Teresina. Sobre a ausência de outras vozes, os enunciadores colocam, por exemplo, as pessoas como agentes integrantes do processo de combate ao mosquito, reforçam a importância das mesmas nesse combate, mas não apresentam a fala de um (a) morador (a) teresinense. Além dos moradores, os especialistas sobre as causas e consequências das epidemias, o meio ambiente - incluindo saneamento básico e clima -, a saúde pública e dentre outras áreas, também não foram ouvidos nas matérias analisadas.

Logo, apesar de trabalharem com uma função educativa e explicativa nos jornais, muitos conceitos e várias questões de ordem da saúde, ambiental, ecológica, cultural e até política passam despercebidas pela população e, porque não, por alguns jornalistas. As rotinas de produção, a falta de especialização de jornalistas nas redações, o desinteresse pelo tema, dentro outros motivos, podem ser algumas das causas pelas quais as matérias são veiculadas de forma tão rasa.

Foi possível notar que os jornais Diário do Povo do Piauí e Meio Norte abordam a temática de maneira fraca e com forte indício de assessoria de imprensa, isto é, com uma veiculação tendenciosa para uma imagem positiva de todos os órgãos mencionados. As matérias analisadas parecem ter sido produzidas para chegarem até o público leitor com aceitação total sem reflexão sobre as informações, o que nos faz pensar sobre o papel do jornalista junto à sociedade. Não cabe ao jornalista exercer o papel principal de educador com geração de saber e reflexão para os leitores, espectadores, ouvintes, enfim, seja qual for o meio de comunicação. No entanto, é preciso ser consciente da posição que o comunicador possui na sociedade, como já foi citado no item das análises.

Sendo assim, as análises de discursos sobre a epidemia de zika vírus nesses jornais impressos teresinenses mostraram enunciadores com o propósito de repassar uma imagem positiva das suas fontes, principalmente as consideradas oficiais pelas suas

posições nos contextos e no ideológico, através de estratégias enunciativas como a heterogeneidade mostrada. Além do que, buscaram reforçar os contratos de leitura através do uso dessas fontes, de dados e de uma abordagem explicativa e educativa. Nas relações de poder, em boa parte das matérias, os leitores são posicionados como submissos e, inclusive, dependentes dos enunciadores para terem conhecimento das informações veiculadas. Por fim, foi notado de forma clara a influência de alguns órgãos na veiculação das notícias, sendo os releases desses órgãos os meios pelos quais os jornais foram pautados para produzirem as suas matérias.

## Referências

**Boletim epidemiológico semanal, 2016.** Disponível em: <[http://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning\\_document/file/207/boletim\\_epidemiol\\_gico\\_09.11.2016.pdf](http://www.saude.pi.gov.br/uploads/warning_document/file/207/boletim_epidemiol_gico_09.11.2016.pdf)>. Acesso em 10 de Nov. 2016.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica: as técnicas de jornalismo**, volume 2. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

LIMA-CAMARA, T. **Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil**. São Paulo: Revista de Saude Pública, 2016.

PINTO JUNIOR, V; LUZ, K; PARREIRA, R; FERRINHO, P. **Vírus Zika: Revisão para Clínicos**. Portugal: Revista Científica da Ordem dos Médicos, 2015.

SILVA, V; MEDEIROS, R; RIBEIRO, V; SANTOS, E; FARIAS, M. **Climatologia da precipitação no município de Teresina, PI, Brasil**. Ceará: Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC', 2015.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: Introdução à análise de discursos**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

VERÓN, Eliseo. **El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los soportes de los media, en “Les Medias: Experiences, recherches actuelles, applications”**. París: IREP, 1985.

\_\_\_\_\_. **Fragmentos de um tecido**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2004.